



## *Capítulo 1*

Um cavalheiro e uma senhora viajando de Tunbridge para aquela parte da Costa de Sussex, que fica entre Hastings e Eastbourne, induzidos por assuntos de negócios a sair da estrada principal e tentar um caminho muito difícil, tiveram seu veículo tombado na tentativa de vencer uma longa subida, metade rocha, metade areia. O acidente aconteceu logo adiante da casa de um cavalheiro, a única próxima da pista, e onde o condutor do casal, ao ser solicitado a tomar aquela direção, entendeu que era necessariamente aquele o caminho a seguir e, com jeito relutante, foi forçado a passar naquele trecho da estrada. Ele resmungou, sacudiu os ombros, molestou e chicoteou tão duramente seus cavalos que dava até para considerar que tivesse virado a carruagem de propósito (especialmente porque a carruagem não era do seu patrão) se a estrada não tivesse se tornado tão indiscutivelmente pior do que antes assim que passaram em frente à referida casa; deixando-a para trás, expressou com uma

fisionomia mais preocupada que, dali em diante, nenhum veículo, a não ser as carroças, poderia prosseguir com segurança.

A severidade do acidente foi atenuada por seu ritmo lento e pela estreiteza da pista; e o cavalheiro conseguiu arrastar-se para fora e ajudar sua companheira a sair da carruagem, e nenhum dos dois, a princípio, sofreu mais do que um grande susto e alguns machucados mais leves. Mas o cavalheiro tinha, durante o resgate, torcido o pé e, ao se tornar consciente disso, foi obrigado rapidamente a interromper as reclamações com o motorista e as comemorações entre ele e a esposa e ir sentar-se à beira da estrada, incapaz de permanecer de pé.

– Há algo errado aqui – disse ele, levando a mão ao tornozelo.  
– Mas não importa, minha querida – olhando para ela com um sorriso. – Não poderia ter acontecido, você sabe, em um lugar melhor. Deus escreve certo por linhas tortas. A melhor coisa, talvez, a se desejar. Em breve teremos algum socorro. Ali está, imagino, a minha cura – disse isso apontando para a extremidade bonita de uma casa de campo, que estava romanticamente situada entre as árvores, em uma colina mais alta, a uma pequena distância. – Não lhe parece que seja esse o lugar certo?

Sua esposa esperava fervorosamente que fosse, mas ficou parada, apavorada e ansiosa, incapaz de fazer ou sugerir qualquer coisa, e sentindo seu primeiro conforto verdadeiro ao vislumbrar várias pessoas vindo em seu socorro. O acidente foi visto a partir de um campo de feno ao lado da casa por onde haviam passado. E as pessoas que se aproximaram eram homens de boa aparência, vigorosos, cavalheiros de meia-idade, o proprietário do lugar, que por acaso estava entre seus trabalhadores do feno naquela hora, e três ou quatro dos mais capazes deles foram convocados para auxiliar

seu mestre, para não falar de todo o resto do campo, homens, mulheres e filhos, que não estavam muito distantes dali.

O senhor Heywood – esse era o nome do referido proprietário – avançou com uma saudação muito civilizada, muito preocupado com o acidente, e com alguma surpresa pelo fato de alguém tentar seguir por aquela estrada em uma carruagem. Fez uma oferta instantânea para ajudar. Sua cortesia foi recebida com boa educação e gratidão, e, enquanto um ou dois dos homens ajudaram o condutor a colocar a carruagem em pé novamente, o viajante disse:

– Você é extremamente prestativo, senhor, e eu o considero por suas palavras gentis. O ferimento na minha perna é, ousou dizer, insignificante. Mas é sempre melhor nesses casos, você sabe, ter a opinião de um médico sem perda de tempo. E, como a estrada não parece estar em estado favorável para eu chegar à sua casa por conta própria, vou agradecer se você puder mandar uma dessas boas pessoas buscar o médico.

– O médico, senhor! – exclamou o senhor Heywood. – Eu temo que você não encontre nenhum disponível por aqui, mas atrevo-me a dizer que passaremos muito bem sem ele.

– Não, senhor. Se não houver nenhum pelo caminho, seu assistente também me servirá bem, talvez melhor que o próprio médico. Prefiro que tragam o assistente. Na verdade, eu preferiria a presença do assistente mesmo. Uma dessas boas pessoas pode encontrá-lo em três minutos, eu garanto. Não preciso perguntar se consigo enxergar a casa – olhando para a casa de campo –, pois, com exceção da sua, não passamos por nenhuma neste lugar que possa ser o lar de algum outro cavalheiro.

O senhor Heywood pareceu muito surpreso e respondeu:

– O quê, senhor? Você espera encontrar um médico naquela cabana? Não temos médico nem assistente na paróquia, eu garanto.

– Com licença, senhor – respondeu o outro. – Lamento parecer contradizê-lo, mas, pela extensão da paróquia ou por algum outro motivo, você pode não estar ciente dos fatos. Espere. Será que eu me enganei de local? Eu não estou em Willingden? Aqui não é Willingden?

– Sim, senhor, certamente é Willingden.

– Então, senhor, posso trazer a prova de que você tem um médico na paróquia, quer você saiba disso, quer não. Aqui, senhor – tirando sua carteira. – Se puder me fazer o favor de lançar seus olhos sobre estes anúncios que eu mesmo recortei do *Morning Post* e do *Kentish Gazette* ainda ontem pela manhã em Londres, acho que você vai se convencer de que não estou falando aleatoriamente. Você encontrará nele um anúncio de dissolução de uma sociedade na área médica em sua própria paróquia, um negócio grande, de caráter inegável e referências respeitáveis, que desejam atuar em estabelecimentos separados. Você verá tudo aqui, senhor – e ofereceu ao outro os dois pequenos recortes retangulares.

– Senhor, mesmo que você fosse me mostrar todos os jornais que são impressos em uma semana ao longo de todo o Reino, não iria me convencer de que há um médico em Willingden – disse o senhor Heywood com um sorriso bem-humorado. – Tendo vivido aqui desde que nasci, desde garoto até homem feito, hoje com cinquenta e sete anos, acho que deveria ter conhecido tal pessoa. Pelo menos posso me aventurar a dizer que ele não tem muitos negócios. Porém, se mais cavalheiros tentassem com maior frequência trafegar por esta pista em carruagens pomposas, poderia não ser má iniciativa para um médico conseguir uma casa para viver no

topo daquela colina. Mas, quanto a essa casa, posso assegurar-lhe, senhor, que é de fato, apesar de seu ar bem ajeitado a esta distância, só um cortiço duplo como qualquer outro na paróquia e que meu pastor mora em uma extremidade, e três velhas senhoras, na outra.

Ele pegou os recortes de papel enquanto falava e, depois de examiná-los, acrescentou:

– Eu acredito que posso explicar isso, senhor. Seu erro está no lugar. Existem dois Willingdens neste país. E o seu anúncio se refere ao outro, que é Great Willingden ou Willingden Abbots e fica a catorze quilômetros de distância, do outro lado de Battle, bem no meio da floresta. E nós, senhor – acrescentou, falando com orgulho –, não estamos obviamente na floresta.

– Não no meio do Weald, tenho certeza – respondeu o viajante agradavelmente. – Demoramos meia hora para subir esta colina. Bem, atrevo-me a dizer que o fato é como você diz, e eu cometi um erro abominavelmente estúpido, tudo feito em um momento sem pensar. Os anúncios não chamaram minha atenção até a última meia hora de nossa estada ao chegar à cidade, quando tudo era pressa e confusão, que sempre ocorre quando se faz uma curta estadia por lá. Nunca se é capaz de completar nada a caminho da realização de negócios, você sabe, até que a carruagem chegue à porta no destino. E, conseqüentemente, eu me satisfiz com uma breve confirmação do endereço e, descobrindo que iríamos realmente passar bem próximos de Willingden, não investiguei mais cuidadosamente... Minha querida – para sua esposa –, eu sinto muito por ter trazido você para este estorvo. Mas não se assuste com o estado da minha perna. Não me causa muitas dores enquanto estou quieto. E, assim que essas pessoas boas conseguirem consertar a carruagem e retornar com os cavalos, a melhor coisa

que poderemos fazer é seguir de volta nossos passos na estrada e prosseguir para Hailsham, e de lá para casa, sem tentar nada além. Duas horas nos separam entre Hailsham e nossa casa. E, uma vez em casa, teremos nossa cura à mão, você sabe. Um pouco de nossa brisa marítima revigorante logo me colocará de pé novamente. Pode ter certeza, minha cara, é exatamente um caso para cura pelo mar. O ar salino e a imersão serão a coisa certa a fazer. Minhas sensações já me dizem isso.

Da maneira mais amigável, o senhor Heywood aqui se interpôs, suplicando-lhes que não pensassem em prosseguir até que o tornozelo fosse examinado e alguns lanches servidos, e, muito cordialmente, convenceu-os a fazer uso de sua casa para ambos os propósitos.

– Estamos sempre bem abastecidos – disse ele –, com todos os remédios mais comuns para entorses e contusões. E posso falar do prazer que terão minha esposa e filhas em servi-los em todos os sentidos que estiverem ao alcance delas.

Uma ou duas pontadas, ao tentar mover o pé, fizeram com que o viajante pensasse um pouco mais no que tinha feito no início, antes do benefício da assistência imediata oferecida; e, consultando a esposa em poucas palavras, como “Bem, minha querida, eu acredito que será o melhor para nós”, ele se virou novamente para o senhor Heywood e disse:

– Antes de aceitarmos sua hospitalidade, senhor, e para acabar com qualquer impressão desfavorável a que essa situação de caçar castelos no ar em que me encontro possa ter dado origem, permita-me dizer quem somos. Meu nome é Parker, senhor Parker, de Sanditon; esta senhora, minha esposa, senhora Parker. Estamos voltando de Londres para casa. Meu nome talvez, embora

eu não seja de forma alguma o primeiro da minha família a deter a propriedade de imóveis na freguesia de Sanditon, pode ser desconhecido a esta distância do litoral. Mas a própria Sanditon, todo mundo já ouviu falar de Sanditon. A escolha favorita para um local de banho, novo e em constante crescimento, certamente o local preferido de todos os que frequentam a costa de Sussex, o mais favorecido pela natureza, e que promete ser o preferido por todos os homens.

– Sim, já ouvi falar de Sanditon – respondeu o senhor Heywood.  
– A cada cinco anos, ouve-se falar de um lugar novo ou de algum outro inaugurando perto do mar e crescendo com a moda. Como eles conseguem manter pelo menos metade da ocupação, essa é a questão! Onde as pessoas podem ser encontradas com dinheiro e tempo suficientes para frequentá-los? Coisas ruins para o país, que seguramente aumentarão o preço das provisões e tornarão os pobres inúteis, como eu ousou dizer, senhor.

– De jeito nenhum, senhor, de jeito nenhum! – gritou Parker ansiosamente. – Muito pelo contrário, eu lhe asseguro. Uma ideia bastante comum, mas que está errada. Isso pode aplicar-se aos lugares maiores, como Brighton, Worthing ou Eastbourne, mas não a uma pequena aldeia como Sanditon, impedida por seu tamanho de experimentar qualquer um dos males da civilização. Enquanto o crescimento do lugar, os prédios, os viveiros, a demanda por tudo e o resort seguro, com o que há de melhor companhia, atraíram as famílias da classe média, estáveis e privadas, com absoluta gentileza e caráter, que são uma bênção para qualquer cidade, incentivaram a diligência dos mais pobres, disseminando o conforto e as melhorias de todo tipo entre eles. Não, senhor, eu lhe garanto, Sanditon não é um lugar...

– Não pretendo fazer objeções a nenhum lugar em particular – respondeu o senhor Heywood. – Eu só acho que nossa costa está cheia demais desses resorts. Mas não seria melhor tentar levá-lo...

– Nossa costa, cheia demais? – repetiu o indignado senhor Parker. – Nesse ponto talvez possamos não discordar totalmente. Pelo menos são em número suficiente. Nossa costa é abundante o suficiente. Não exige mais nenhum empreendimento. O gosto de todos e as finanças de todos podem ser acomodados. E essas pessoas boas que estão tentando aumentar o número de balneários são, na minha opinião, excessivamente imprudentes e logo devem ser as vítimas dos seus próprios cálculos falaciosos. Um lugar como Sanditon, senhor, posso dizer que era desejado, foi solicitado. A natureza o marcou, privilegiou-o na maioria das características apreciáveis. A mais fina e pura brisa do mar na costa, reconhecida por ser assim, excelente balneabilidade, areia fina e dura, águas profundas a dez metros da costa, sem lama, sem ervas daninhas, sem rochas limosas. Nunca houve um lugar mais palpavelmente projetado pela natureza para a recuperação dos inválidos, o verdadeiro local do qual milhares pareciam precisar! A distância mais conveniente de Londres! Dois quilômetros medidos a menos de distância do que Eastbourne. Apenas pense, senhor, na vantagem de economizar esses dois quilômetros em uma jornada mais longa. Mas Brinshore, senhor, que ousou dizer que você deve ter em mente, as tentativas de duas ou três pessoas especulando sobre Brinshore no ano passado, para enaltecer aquela aldeia mesquinha, localizada entre um pântano estagnado, uma lagoa desolada e a invasão constante de um tipo de algas marinhas em putrefação, só poderia terminar em nada além de uma grande decepção. O que, em nome do bom senso, poderia recomendar Brinshore? Um dos ares mais insalubres, estradas proverbialmente



detestáveis, água salobra além do aceitável, impossível conseguir uma boa xícara de chá em um raio de seis quilômetros do local. E, quanto ao solo, é tão frio e ingrato que dificilmente poderia ser usado para produzir sequer um repolho. Pode confiar nisso, senhor, que este é o relato mais fiel sobre Brinshore, nem um pouco exagerado, e, se você já ouviu falar de forma diferente...

– Senhor, nunca ouvi falar assim do lugar na minha vida – disse o senhor Heywood. – Eu nem sabia que existia tal lugar no mundo.

– Você realmente não imaginava! Aí está, minha querida – voltando-se com exultação para a esposa –, você vê como são as coisas. Tanto foi feito para a celebridade de Brinshore! E este cavalheiro nem sabia que existia tal lugar no mundo. Porque, na verdade, senhor, imagino que podemos aplicar a Brinshore aquela frase do poeta Cowper em sua descrição da aldeã religiosa, em oposição a Voltaire: ela nunca ouviu falar de nada a mais de meio quilômetro de distância de sua residência.

– De todo o coração, senhor, aplique quaisquer versículos que desejar. Mas eu quero ver algum cuidado aplicado à sua perna. E tenho certeza, pelo semblante de sua senhora, de que ela é totalmente de opinião igual à minha e considera uma pena perdermos mais tempo aqui. E lá vêm minhas filhas para falar por si e por sua mãe. – Duas ou três jovens mulheres de aparência gentil, seguidas por diversas criadas, podiam agora ser vistas saindo da casa. – Comecei a me perguntar se a agitação não deveria ter chegado até elas. Um evento desse tipo logo põe em agitação um lugar solitário como o nosso. Agora, senhor, vamos ver como podemos melhor transportá-lo para dentro de casa.

As jovens se aproximaram e disseram tudo o que era próprio para referendar as ofertas de seu pai, e de uma maneira muito

natural e calculada para deixar os estranhos à vontade. E, como a senhora Parker estava extremamente ansiosa por algum alívio, e o marido a esta altura não estava muito menos disposto a isso, poucos escrúpulos bastavam, especialmente porque a carruagem, agora depois de remontada, apresentou uma ruptura grande no lado tombado, tornando-a imprópria para o seu uso regular.

O senhor Parker foi, portanto, carregado para dentro de casa, e a carruagem foi empurrada para dentro de um celeiro vazio.



## *Capítulo 2*

O encontro, assim estranhamente iniciado, não era nem curto nem sem importância. Por uma quinzena inteira, os viajantes foram hospedados em Willingden, e a entorse do senhor Parker se provou muito severa para que ele pudesse se mover mais cedo. Ele tinha caído em muito boas mãos. Os Heywoods eram uma família totalmente respeitável, e toda a atenção possível lhes foi dada, da maneira mais gentil e desprezenciosa, para ambos, marido e mulher. Ele foi servido e cuidado, e ela se alegrou e se sentiu confortada com a bondade incessante. E, como toda atitude de hospitalidade e simpatia foi recebida como deveria, pois não havia mais boa vontade de um lado do que gratidão do outro nem deficiência nos modos, geralmente considerados agradáveis, em qualquer um deles, aprenderam a gostar muito uns dos outros no decorrer daquela quinzena.

O caráter e a história de Parker logo foram revelados. Tudo o que ele sabia sobre si mesmo relatou prontamente, pois era muito